

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

**Amor de
Perdição**
de
Camilo Castelo
Branco
encenação
Maria João
Vicente

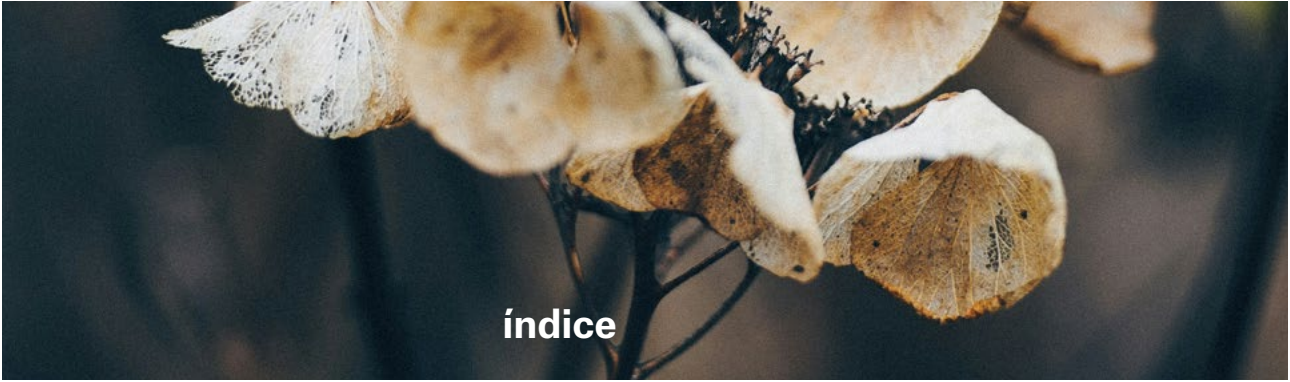
**TEATRO
CARLOS ALBERTO
31OUT—10NOV 2024**

qui+sáb—19:00
sex—21:00
dom—16:00

**sessões escolas
05—07NOV**

ter+qua+qui—15:00+19:00

**TEATRO
NACIONAL
S. JOÃO**



índice

- 5** Bem-vindos ao São João!
- 9** Nota biográfica | Camilo Castelo Branco
- 11** Uma perdição por amor
- 12** Caracterização das personagens
- 15** Recursos pedagógicos
- 26** Recursos adicionais



Bem-vindos ao teatro!

O Teatro Nacional São João e o Teatro do Bolhão apresentam à comunidade escolar *Amor de Perdição* a partir da obra de Camilo Castelo Branco, escrita em 1861, durante o cárcere do escritor na Cadeia da Relação do Porto, motivado pela relação adúltera que mantinha com Ana Plácido.

Maria João Vicente encena a novela sentimental mais famosa do Romantismo português, lida e publicada ao longo de décadas, que hoje faz parte do Plano Nacional de Leitura, integrando a lista de obras e textos para educação literária nas Aprendizagens Essenciais do 11.º ano de escolaridade.

Convidamos docentes e alunos a assistirem à representação de *Amor de Perdição* e a explorarem o dossiê pedagógico (DP) concebido para incentivar a descoberta e análise da obra de Camilo Castelo Branco.

No DP é apresentada uma breve síntese do romance, do autor e propostas de descoberta para os temas em *Amor de Perdição*, uma narrativa de amor, ódio, vingança e tragédia inspirada na verdadeira história do tio do autor.

Propomos a exploração da obra através de atividades, pesquisas e discussão, tanto no teatro como em sala de aula, de modo a promover a dinamização da aprendizagem e duplicar os espaços onde se desenvolve.

Através do recurso a pedagogias criativas sugere-se uma correlação entre este romance e as aprendizagens essenciais de diferentes disciplinas/áreas disciplinares, contribuindo para a interdisciplinaridade, promoção de conhecimentos, capacidades e atitudes dos alunos.



Francesco Hayez, *Il Bacio*, 1859. Pinacoteca di Brera, Milano

Amor de Perdição

de
Camilo
Castelo Branco

encenação

Maria João
Vicente

cenografia

Cátia Barros

adaptação e dramaturgia

Constança Carvalho Homem

assistência de encenação

Matilde Cancelliere

assistência a cenografia

Ruben Ponto

figurinos

Lola Sousa

realização de figurinos

Mafalda Costa

estagiária de figurinos

Andrea Leonardo

desenho de luz

Pedro Vieira de Carvalho

direção de produção

Glória Cheio

Pedro Aparício

produção executiva

Rosa Bessa

estagiária de produção

Daniela Fonseca

elenco

Anabela Sousa

Bernardo Gavina

João Cravo Cardoso

Pedro Couto

Leonor Reis

Rita Reis

Mariana Sevila

Vicente Gil

coprodução

Teatro do Bolhão

Teatro Nacional São João

**TEATRO
CARLOS ALBERTO
31OUT—10NOV 2024**

qui+sáb—19:00

sex—21:00

dom—16:00

**sessões escolas
5–7NOV**

ter+qua+qui—15:00+19:00

dur. aprox. 1:30
M/14 anos

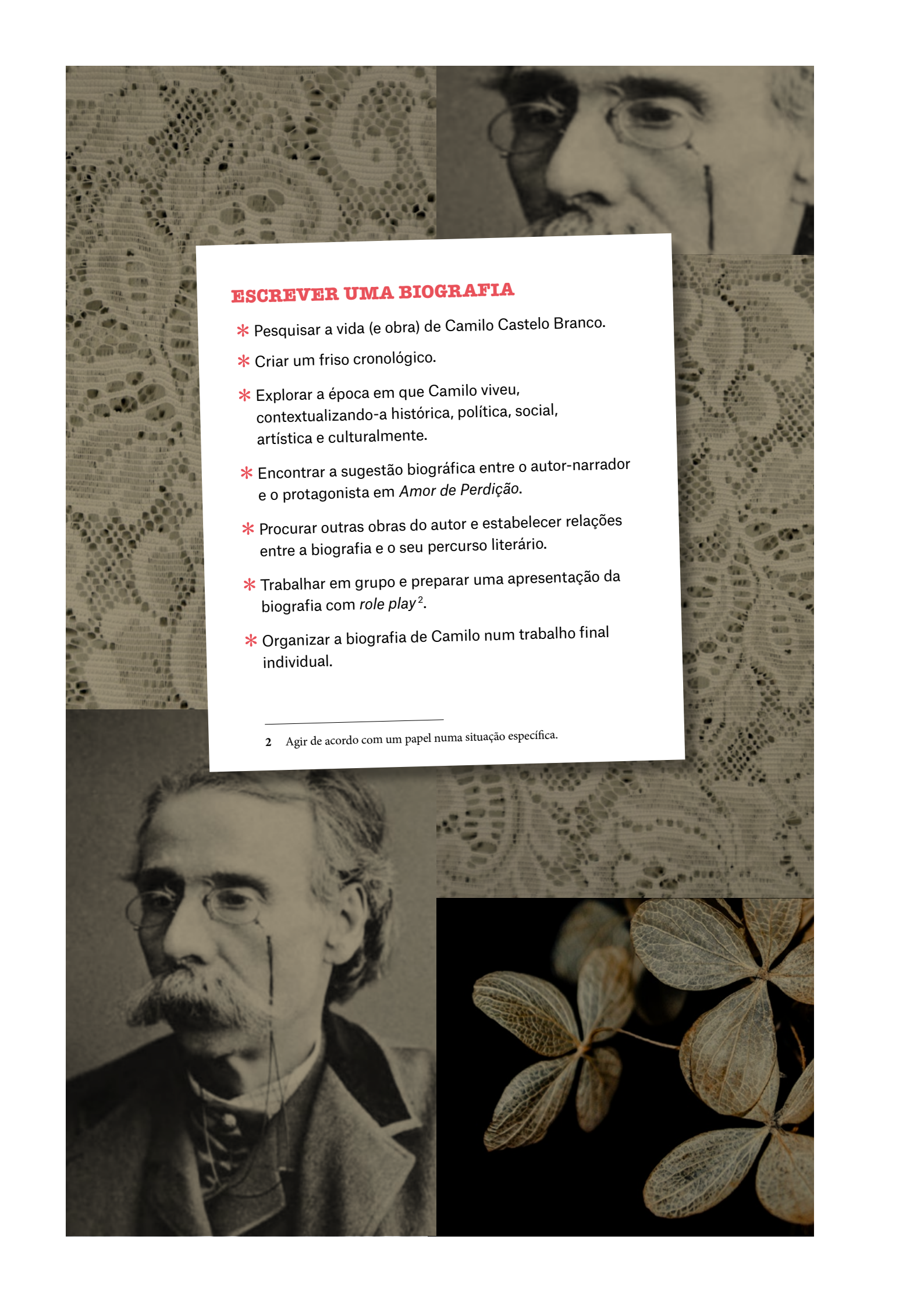
Público-alvo **alunos
do 3º ciclo
dos ensinos básico
e secundário**

Língua Gestual
Portuguesa
2 nov

Preços Escolas
4,00 € / aluno

Preço do bilhete
para espetáculos
**IVA incluído
à taxa de 6%**

Preço das atividades
de cariz educacional
e formativo
Isento de IVA



ESCREVER UMA BIOGRAFIA

- * Pesquisar a vida (e obra) de Camilo Castelo Branco.
- * Criar um friso cronológico.
- * Explorar a época em que Camilo viveu, contextualizando-a histórica, política, social, artística e culturalmente.
- * Encontrar a sugestão biográfica entre o autor-narrador e o protagonista em *Amor de Perdição*.
- * Procurar outras obras do autor e estabelecer relações entre a biografia e o seu percurso literário.
- * Trabalhar em grupo e preparar uma apresentação da biografia com *role play*².
- * Organizar a biografia de Camilo num trabalho final individual.

2 Agir de acordo com um papel numa situação específica.

Camilo Castelo Branco¹

Camilo Ferreira Botelho Castelo Branco nasceu, em Lisboa, no ano de 1825.

Iniciou-se no ofício da escrita como poeta, foi panfletário, crítico, tradutor e romancista – publicou mais de 50 romances.

A sua obra literária, considerada a mais vasta e diversificada do século XIX, é uma narrativa com cunho autobiográfico, repleta de memórias de infância e de uma vida rica em experiências combinadas com a ficção dos protagonistas.

Por ter perdido os pais, aos dez anos, foi com a irmã mais velha viver para casa de uma tia em Vila Real. Seis anos depois casou com Joaquina Pereira de França, de quem teve uma filha, abandonando ambas após um ano de casamento – viriam a falecer mais tarde.

Partiu para o Porto e, em 1843, iniciou o curso de Medicina na Escola Médica do Porto (que não concluiu), tendo mais tarde tentado a admissão na Universidade de Direito, em Coimbra, mas sem sucesso.

De regresso a Vila Real, em 1846, Camilo apaixonou-se e fugiu com Patrícia Emília de Barros, sendo acusado de rapto e desvio de dinheiro.

Viviam maritalmente (da união nasceu uma filha) quando foi preso na Cadeia da Relação do Porto.

Em 1850, de regresso a Lisboa, dedicou-se à escrita e publicou o seu primeiro romance *Anátema*.

Nesse mesmo ano conheceu o amor da sua vida, Ana Augusta Plácido, esposa de Manuel Pinheiro Alves – um homem respeitado na cidade – e cunhada de Bernardo Ferreira, filho da famosa Ferreirinha da Régua.

Rendido à paixão, iniciou uma relação adúltera com Ana Plácido, que a sociedade portuense muito censurava, boicotando a compra dos trabalhos de Camilo e deixando-o sem meios de subsistência.

Numa tentativa de ajudar a reabilitar o nome do amigo, Alexandre Herculano propôs Camilo para sócio correspondente da Academia Real das Ciências.

Quando Ana Plácido deu à luz um filho, presumivelmente de Camilo, o marido moveu um processo de adultério contra ambos e, em 1860, foram presos na Cadeia da Relação do Porto.

Camilo dava entrada naquela prisão pela segunda vez. As memórias do período vivido na Cadeia da Relação foram registadas no livro *Memórias do Cárcere*, onde refere algumas pessoas que ali conheceu, como José do Telhado.

Um ano depois, Camilo e Ana Plácido foram libertados e, em 1864, o casal mudou-se para a Quinta de São Miguel de Ceide, em Vila Nova de Famalicão, onde viria a nascer o terceiro filho.

Continuou a escrever romances (publicou mais de cinquenta) e a colaborar com jornais, mas o agravamento da doença oftálmica que lhe havia sido diagnosticada a par das manifestações de loucura (irreversível) de um dos filhos tiveram consequências devastadoras para a família, nomeadamente financeiras.

Em São Miguel de Ceide, dois anos após ter sido feito Visconde de Correia Botelho, no dia 1 de junho de 1890, Camilo Castelo Branco suicidou-se com um tiro de revólver.

Quando morreu, o escritor estava completamente cego.

¹ Centro de Documentação de Autores Portugueses. DGLAB – Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas Públicas.

UM ESCRITOR, UMA OBRA

- * Compreender as motivações de Camilo para escrever *Amor de Perdição*.
- * Contextualizar a narrativa na produção literária do autor.
- * Identificar a relação entre os elementos biográficos e a ficção.
- * Criar uma linha cronológica e um roteiro literário a partir da obra.

UMA HISTÓRIA, VÁRIAS VERSÕES

- * Recontar a história com vários desenlaces.
- * Escrever finais alternativos para as diferentes personagens.
- * Apresentar uma visão crítica sobre os planos/estratégias do casal, dos opositores e adjuvantes.
- * Criar um desfecho alternativo para *Amor de Perdição* sob a premissa 'viveram felizes para sempre'.

O NOSSO AMOR DE PERDIÇÃO

Criar uma versão da narrativa, mantendo a estrutura e as personagens principais, mas adaptando-a à atualidade.

Apresentar as ideias em grande grupo.

Dividir a turma em pequenos grupos de trabalho para o desenvolvimento da narrativa.

Apresentar os tópicos trabalhados por cada grupo.

Integrar as narrativas numa só história.

Analisar o resultado da nova versão de *Amor de Perdição*.

- * Dramatizar a história.
- * Mobilizar grupos de discussão para planejar a dramatização.
- * Pensar um cenário para a representação.
- * Fazer o *casting* para as personagens e narrador.
- * Envolver todos os alunos no projeto, através da atribuição de diferentes papéis: criação do cenário, redação do texto, divulgação, adereços, outros.
- * A dramatização de *Amor de Perdição* pode limitar-se à sala de aula da turma ou ser apresentada à escola.

Uma perdição por amor

No prefácio da segunda edição de *Amor de Perdição* Camilo Castelo Branco afirma ter escrito o romance em 15 dias, os mais atormentados da sua vida.

Em 1860, quando esteve encarcerado, pela segunda vez, na Cadeia da Relação do Porto, devido à relação adúltera com Ana Plácido, recordou as histórias contadas pela tia sobre o infortúnio do irmão (seu tio) Simão Botelho, também detido por amor na mesma prisão, e de quem guardara as cartas trocadas com a mulher amada³. Instigado pela curiosidade, Camilo consultou o livro de registos de entradas dos presos, encontrou o nome de Simão Botelho e o mote para escrever uma história passiona e trágica inspirada num episódio da vida do seu tio, com cunho de relato histórico e familiar. Encarcerado na cela 12, demoraria apenas duas semanas a escrever a obra.

Apesar de inspirado na vida do seu tio Simão Botelho, *Amor de Perdição* relata a própria experiência de Camilo, o protagonista de um amor “impossível”, ao se ter apaixonado por uma mulher casada.

Amor de Perdição narra o romance proibido entre Simão Botelho e Teresa de Albuquerque, filhos de famílias inimigas de Viseu, unidas por um ódio que tudo faz para impedir a relação dos filhos, que preferem morrer a desistir do amor que os une.

Camilo narra uma trama repleta de paixão, peripécias e violência que pressagiam um final trágico para os jovens amantes.

3 Prefácio da segunda edição de *Amor de Perdição*.

Caracterização das personagens



Simão Botelho

O filho de Domingos Botelho e Rita Preciosa Castelo Branco é um jovem fidalgo de temperamento instável e fervoroso, mas corajoso e fiel aos seus princípios.

Apaixonado por Teresa Albuquerque, manifesta o seu caráter forte e determinado na luta pelo amor que anseia viver com Teresa.



Teresa de Albuquerque

A filha de Tadeu de Albuquerque é uma fidalga da província, de personalidade forte e destemida, características evidenciadas quando recusa casar com o primo Baltasar, desobedecendo ao pai.

Apaixonada por Simão, apesar de considerada delicada e ingênua, é obstinada e luta pelo direito à liberdade de escolha amorosa.



Mariana da Cruz

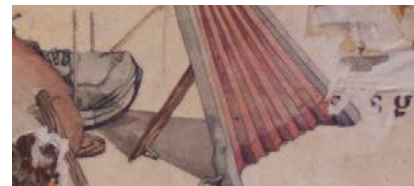
A filha de João da Cruz é uma personagem dedicada, fiel e amiga, retratada como uma rapariga do povo, simples e de bom coração. Apaixonada por Simão e sem esperança de ser correspondida, altruisticamente atua como adjuvante do amor entre Simão e Teresa, acabando por sofrer e morrer por um amor não correspondido.



Baltasar Coutinho

O sobrinho de Tadeu de Albuquerque e primo de Teresa foi escolhido, pelo tio, para casar com Teresa.

Perante a rejeição da prima, cego de ciúme, faz tudo para os afastar e torna-se o grande aliado de Tadeu na luta para impedir o amor entre Simão e Teresa. A sua personagem é retratada como um indivíduo presunçoso, violento e sem escrúpulos.



João da Cruz

O pai de Mariana da Cruz, ferreiro, sempre agiu como um adjuvante de Simão e Teresa, recebendo-o e escondendo-o em sua casa, como retribuição a um favor de Domingos Botelho.

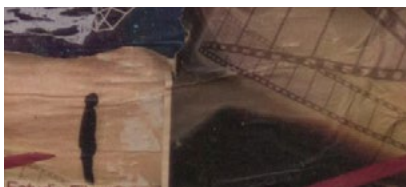
A personagem assumiu o papel dedicado de protetor e confidente de Simão.



Freiras

Quando Teresa opta pelo convento para não casar com Baltasar, encontra um ambiente de falsidade, intriga e vício.

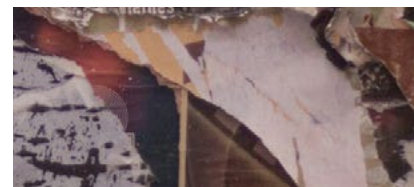
Camilo descreve as freiras como loucas, dissimuladas, mexeriqueiras e pecadoras.



Tadeu de Albuquerque

O pai de Teresa é considerado autoritário, sobretudo no exercício do poder parental.

Uma sentença desfavorável proferida por Domingos Botelho provocou desavenças entre as famílias e fortes inimizades, estando este ódio na origem da oposição ao relacionamento entre Teresa e Simão. Tadeu tentou casar a filha com o seu sobrinho Baltasar, mas face à recusa de Teresa, enviou-a para um convento.



Domingos Botelho

O pai de Simão, considerado conservador e corrupto, desde que proferiu uma sentença desfavorável contra Tadeu de Albuquerque, provocou uma enorme contenda entre as famílias Botelho e Albuquerque. Na sequência deste litígio, Domingos Botelho sempre foi um oponente ao amor entre o filho e Teresa.

UMA PERSONAGEM, ADJUVANTES E Oponentes

- * Criar um debate entre as personagens adjuvantes e oponentes em *Amor de Perdição*.
- * Escolher uma personagem e estudá-la.
- * Assumir características físicas e psicológicas das personagens.
- * Apresentar os diferentes pontos de vista, argumentar, etc.
- * Enfatizar as características das personagens que personificam o herói romântico/heroína romântica.
- * Considerar o contexto histórico, político, cultural e social em que as personagens se encontram inseridas.
- * Abordar as relações e os focos de conflito dos/entre os personagens.

SIMÃO E TERESA

Sentimentos e emoções.

Convenções sociais.

**Retrato da sociedade através das instituições
família, igreja e justiça.**

SIMÃO, TERESA E PAIS DE AMBOS

Conflitos intergeracionais.

Reivindicação dos valores dos jovens.

Sociedade patriarcal.

FAMÍLIAS DE SIMÃO E TERESA

Conflitos, rivalidade, ódio e violência.

MARIANA E SIMÃO

Amor não correspondido.

Distinção entre classes sociais.

Desigualdades de género.

MARIANA, SIMÃO E TERESA

Triângulo amoroso na obra.

Amor absoluto.

Amizade.

Lealdade.

Papéis sociais.

RECURSOS PEDAGÓGICOS

Os recursos pedagógicos apresentados são apenas sugestões, pontos de partida a partir dos quais podem ser desenvolvidos outros exercícios, multiplicando saberes e recursos.

A proposta de partilha do tempo de palavra com os alunos assenta em dinâmicas de pesquisa, interpretação crítica, reflexão, debate em grupo e argumentação através de um discurso estruturado na compreensão da intencionalidade comunicativa, dinamizando a aprendizagem.

As atividades apresentadas surgem como propostas que visam estimular o interesse dos alunos pela dramaturgia levada à cena no TNSJ, mas também pela leitura da obra literária a partir da qual foi criada uma adaptação para o palco.

Os recursos pedagógicos assumem-se como exemplos de estratégias (inesgotáveis) a serem explorados com a turma, e interdisciplinarmente, a partir da presente obra, enquanto mote para o conhecimento, compreensão, estímulo do sentido crítico e promoção da criatividade.

SUGESTÕES

- * As atividades propostas podem ser trabalhadas com as disciplinas de Português, Desenho, Inglês, Filosofia, Psicologia e Sociologia (entre outras).
- * No desenvolvimento de atividades de pesquisa indicar, sempre, as fontes consultadas, certificar a sua fidedignidade e cruzar informações para atestar a sua veracidade.
- * Fundamentar sempre as respostas.
- * Realizar pesquisas em língua inglesa pode ampliar os resultados.

Antes do espetáculo

PREPARAR A IDA AO TEATRO

- * Conhecer a história do TNSJ e dos seus edifícios.
- * Explorar as suas valências.
- * Pesquisar os espetáculos, atrizes, atores e encenadores que pisaram os seus palcos ao longo de décadas.
- * Dividir a turma em pequenos grupos para aprofundamento da pesquisa e exploração de um destes tópicos à escolha.
- * Partilhar as pesquisas/informações numa apresentação.
- * Criar um momento para perguntas e respostas.

ANTECIPAR O ESPETÁCULO

- * Aceder à documentação sobre o espetáculo (dossiê pedagógico e programa de sala).
- * Pesquisar informações sobre elementos-chave:
Enredo; encenação; atores; figurinos;
cenografia/adereços; som/música;
iluminação, entre outros.
- * Refletir sobre como estes elementos podem contribuir para contar uma história em palco.
- * Compreender a encenação de um texto literário e as adaptações à obra original.
- * Mobilizar as memórias da leitura de *Amor de Perdição*.

AS MINHAS EXPECTATIVAS

- * Avaliar os conhecimentos sobre a peça, autor e encenadora.
- * Pesquisar as informações em falta.
- * Redigir um texto e/ou uma lista de palavras-chave sobre as expectativas do espetáculo.
- * Antecipar as várias possibilidades de encenação/adaptação a partir de *Amor de Perdição*.

CAMILO NA ATUALIDADE

“Se, por virtude da metempsicose, eu reaparecer na sociedade do século XXI, talvez me regozije de ver outra vez as lágrimas em moda nos braços da retórica, e esta 5ª edição do amor de perdição, quasi esgotada.”

Camilo Castelo Branco, 1879

- * Procurar evidências do reconhecimento de Camilo na atualidade.
- * Pesquisar e explorar as rotas de Camilo que serviram de inspiração para alguns dos seus livros: lugares, paisagens e património edificado ou imaterial.
- * Visitar o Museu e Centro de Estudos Casa de Camilo, em São Miguel de Seide, Famalicão.
- * Explorar o edifício da ex-cadeia da Relação do Porto, onde Camilo e Simão estiveram encarcerados.
- * Conhecer a história do Largo Amor de Perdição, na cidade do Porto.
Debater a controvérsia que envolveu a estátua oferecida à cidade pelo escultor Francisco Simões.
Escrever um texto de natureza argumentativa sobre esta polémica.
Expressar, oralmente, as ideias defendidas no texto.
- * Descobrir a estátua Amores de Camilo.
- * Conhecer o Museu Romântico, no Porto.

CONHECER O AUTOR E A SUA OBRA

- * Estudar a vida e obra camiliana.
- * Consultar fontes: Livros especializados, manuais, entrevistas a especialistas, meios de comunicação social, visitas de estudo, etc.
- * Recolher, tratar e organizar a informação.
- * Apresentar, por escrito e oralmente, o trabalho sobre Camilo e a sua obra.
ou
- * Fazer entrevistas sobre a vida e obra camiliana.

Após o espetáculo

- * Dividir a turma entre entrevistadores, entrevistados e público..
- * Preparar um guião com perguntas.
- * Filmar, fotografar e tomar notas das entrevistas.
- * Publicar as entrevistas no jornal da escola, em podcast, etc.

REFLETIR SOBRE O ESPETÁCULO

- * Escrever um texto e/ou uma lista de palavras-chave resultantes do visionamento do espetáculo e comparar com as notas anteriores ao espetáculo.
- * Identificar diferenças e semelhanças entre a obra literária e a dramaturgia.
- * Expor ideias e debater, em grande grupo, os aspetos mais/menos impactantes.
- * Manifestar uma opinião sobre a representação, cenografia e figurinos, música e sonoplastia, entre outros elementos em palco.
- * Criar um cartaz alternativo para a apresentação da peça.

UMA NARRATIVA, UM CONTEXTO HISTÓRICO E BIOGRÁFICO

Todas as obras são uma biografia do seu tempo, inspiradas no contexto e experiências do autor.

- * Pesquisar os acontecimentos, em Portugal (ou no mundo), na época em que viveu Camilo Castelo Branco.
- * Situar os acontecimentos cronológica e espacialmente e relacioná-los com a obra camiliana.
- * Escolher uma situação, em particular, e produzir uma recriação histórica.

AS CARACTERÍSTICAS DA NARRATIVA

- * Analisar o ritmo narrativo.
- * Relacionar o ritmo do relato com o drama vivido pelas personagens.
- * Identificar a concentração temporal da narrativa.
- * Descrever a intriga.
- * Caracterizar a linguagem.
- * Explorar os discursos.

A VIDA CONVENTUAL

- * Debater e argumentar a afirmação "recolher-se num convento é a morte para a vida"⁴.
- * Analisar o conceito de vida conventual dissoluta presente em *Amor de Perdição*.
- * Investigar as motivações para a entrada das mulheres, nos conventos, no século XIX.
- * Comparar as razões da entrada na vida conventual, em séculos passados, com a atualidade.

UMA CRÔNICA DE MUDANÇA SOCIAL

- * Compreender o *Amor de Perdição* enquanto crónica de mudança social.
- * Encontrar aspetos da crítica de natureza social presentes na obra.
- * Identificar os valores representados, na época, pelas instituições família, igreja e justiça.
- * Questionar o papel do narrador na construção da crítica social.
- * Refletir sobre o amor como possibilidade de ação e de mudança.
- * Debater a ideia de apelo à liberdade do amor contra as exigências sociais do século XIX.
- * Explorar cada um dos aspetos retratados na obra:
Denúncia de uma sociedade repressiva e do conservadorismo social: autoritarismo paterno, casamento de conveniência, inferioridade feminina, entre outros.
Declaração da incipiência do estado de direito.
Ecos da Revolução Francesa.

DA PENA PARA O PALCO E TELA

- * Identificar obras literárias com o tema rivalidade entre famílias e amores impossíveis com adaptações para diferentes formas de arte.
- * Pesquisar as obras do autor adaptadas para cinema.

- * Visionar os filmes das obras camilianas e debater as diferenças entre os romances e as adaptações para o grande ecrã.
- * Conhecer as obras de Camilo levadas à cena.
- * Explorar as motivações destas escolhas.

O ROMANTISMO NA OBRA CAMILIANA

- * Identificar evidências do Romantismo em *Amor de Perdição* e na obra camiliana.
- * Apontar os valores culturais, éticos e estéticos do Romantismo presentes na narrativa.
- * Recordar e enumerar as principais características do Romantismo.
- * Criar um glossário sobre o Romantismo.

O AMOR-PAIXÃO

- * Refletir sobre o significado de estar apaixonado.
- * Questionar/partilhar quem já esteve/está apaixonado na turma.
- * Indicar a diferença entre amor e paixão.
- * Debater se o amor à primeira vista existe.
- * Descrever o amor vivido por Simão Botelho e Teresa Albuquerque.
- * Criar uma versão do amor de Simão e Teresa, mas vivenciado na atualidade.
- * Debater uma possível ligação entre um amor platónico, sem materialização física, e a idealização do sentimento amoroso e da perfeição para além da morte.
- * Defender, num texto de opinião, uma perspetiva pessoal sobre o poder transformador dos sentimentos.
- * Explorar e propor possíveis cenários para a concretização do amor de Teresa e Simão.

⁴ Ernesto Rodrigues. Professor na Faculdade de Letras de Lisboa.

Música

O Amor é Assim⁵

Eu não sei se algum dia eu vou mudar
Mas eu sei que por ti posso tentar
Até me entreguei e foi de uma vez
Num gesto um pouco louco
Sem pensar em razões nem porquês

O amor é assim
Pelo menos pra mim
Deixa-me do avesso
Tropeço, levanto e volto pra ti
O amor é assim
Pelo menos pra mim
Deixa-me do avesso
Tropeço, levanto e volto pra ti

Eu não perco a esperança
Espero a bonança
E nela avança o mesmo amor
E o tempo é companheiro é bom parceiro
E até já nos sabe a cor
E as voltas que embora nos traça e eu lá sei
Leva-nos para onde for
Insiste, persiste, não sabes o fim
Mas assim é
(Refrão)
Mas será que é mesmo assim?
Dizem que o amor é assim
Há tempo para descobrir
Mas só quero o teu bem
(Quero o teu bem)
E que eu seja o teu bem
(Que eu seja o teu bem)
E tudo nos vá bem
(vá bem, vá bem)
Não quero ficar sem ti
(Refrão)
O amor é assim
Assim é o amor

5 Música *O amor é assim*, 2016. HBM e Carminho.

Após o espetáculo

O AMOR É ASSIM?

- * Ouvir a música *O Amor é Assim*.
- * Comparar as definições de amor em *Amor de Perdição* e na letra da música.
- * Encontrar semelhanças e diferenças entre as definições de amor dos alunos e a letra.
- * Questionar sobre a identificação com esta descrição do amor.
- * Refletir sobre o que falta (ou não), para definir amor, na letra da música.

UM POEMA EM CONSTRUÇÃO

- * Analisar:
 - Estrutura.
 - Linguagem.
 - Recursos expressivos.
 - Características.
- * Apontar as ideias essenciais.
- * Escrever um poema(s) sobre amor.
 - Cada aluno e/ou grupo deve criar uma estrofe.
 - Juntar as estrofes e criar um poema (fazer os ajustes necessários).
 - Criar ilustrações.
 - Recitar o poema de modo que todos os alunos possam participar.

Blues da Morte de Amor⁶

já ninguém morre de amor, eu uma vez
andei lá perto, estive mesmo quase,
era um tempo de humores bem sacudidos,
depressões sincopadas, bem graves, minha querida.
mas afinal não morri, como se vê, ah não
passava o tempo a ouvir deus e música de jazz,
emagreci bastante, mas safei-me à justa, oh yes,
ah, sim, pela noite dentro, minha querida.

a gente sopra e não atina, há um aperto
no coração, uma tensão no clarinete e
tão desgraçado o que senti, mas realmente,
mas realmente eu nunca tive jeito, ah não,
eu nunca tive queda para kamikaze,
é tudo uma questão de swing, de swing minha querida,
saber sair a tempo, saber sair, é claro, mas saber,
e eu não me arrependi, minha querida, ah, não, ah, sim.

há ritmos na rua que vêm de casa em casa,
ao acender das luzes. uma aqui, outra ali.
mas pode ser que o vendaval um qualquer dia venha
no lusco-fusco da canção parar à minha casa,
o que eu nunca pedi, ah, não, manda calar a gente,
minha querida, toda a gente do bairro,
e então murmurarei, a ver fugir a escala
do clarinete: - morrer ou não morrer, darling, ah, sim.

Morrer de Amor⁷

Morrer de amor
ao pé da tua boca

Desfalecer
à pele
do sorriso

Sufocar
de prazer
com o teu corpo
Trocar tudo por ti
se for preciso

Todas as Cartas de Amor São⁸

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
Sem dar por isso
Cartas de amor
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Todas as palavras esdrúxulas,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas).

⁶ Vasco Graça Moura (1942-2014). Político, romancista e dramaturgo.

⁷ Maria Teresa Horta, escritora e jornalista.

⁸ Álvaro de Campos, heterónimo de Fernando Pessoa (1888-1935).

Cartas de Amor ⁹

Como jurei,
Com verdade o amor que senti
Quantas noites em claro passei
A escrever para ti
Cartas banais
Que eram toda a razão do meu ser
Cartas grandes, extensas, iguais
Ao meu grande sofrer

Cartas de amor
Quem as não tem
Cartas de amor
Pedaços de dor
Sentidas de alguém
Cartas de amor, andorinhas
Que num vai e vem, levam bem
Saudades minhas
Cartas de amor, quem as não tem

Porém de ti
Nem sequer uma carta de amor
Uma carta vulgar recebi
Pra acalmar minha dor
Mas mesmo assim
Eu para ti não deixei de escrever
Pois bem sabes que tu para mim
És todo o meu viver
(Refrão)

⁹ Música *Cartas de Amor*. Letra e música de Alves Coelho Filho. 1950. Tony de Matos (António Maria de Matos). 1924-1989. Cantor e ator.

CARTAS DE AMOR, QUEM AS NÃO TEM

- * Pesquisar a origem das cartas de amor.
- * Descrever a principal função destas cartas.
- * Explorar o papel das cartas em *Amor de Perdição*.
- * Indicar os sentimentos que veiculavam.
- * Debater o impacto de uma carta de amor.
- * Questionar sobre quem recebeu/escreveu uma carta de amor.
- * Criar, em grande grupo, uma definição para carta de amor.
- * Ouvir a música e comparar a letra com a função das cartas de amor.
- * Refletir sobre a possibilidade de a música *Cartas de Amor* ter sido composta na atualidade.

Após o espetáculo

- * Refletir sobre as cartas de amor dos dias de hoje.
- * Pensar se uma carta de amor pode ser escrita num SMS.
- * Investigar a existência (ou não) de *apps* para cartas de amor.

JÁ NÃO SE ESCRIVEM CARTAS DE AMOR?

- * Escrever uma carta de amor manuscrita (anónima ou não):
A mim próprio; A um/a colega; A um professor/funcionário; Assinalar o que mais se destaca; Outros.
- * Trabalhar a caligrafia e valorizar a apresentação da carta.
- * Criar um marco do correio para a colocação das cartas.
- * Agendar datas para a colocação, abertura e entrega das cartas aos destinatários (ex. Dia de São Valentim/Dia Internacional da Amizade/Dia Mundial do Sorriso).
- * Envolver outras turmas da escola.
- * Compilar as cartas num livro, fazer uma exposição, outros.

QUEM SOU EU

- * Escrever, numa folha branca, o nome de uma personagem de *Amor de Perdição* (se existirem mais personagens do que alunos podem repetir-se).
- * Colar (com fita-cola) o papel nas costas de outro/a aluno sem que este veja.
- * Quando cada aluno tiver um papel colado nas costas, circular pela sala e fazer perguntas, aos colegas, sobre quem é.
- * As respostas têm de dar pistas, sem serem totalmente reveladoras.
- * Quando todos os alunos tiverem descoberto a sua personagem, escrevem-na no quadro.
- * Refletir e debater sobre as questões colocadas, pistas e respostas dadas.

Carta de Simão a Teresa

“Considero-te perdida, Teresa. O sol de amanhã pode ser que eu o não veja. Tudo, em volta de mim, tem uma cor de morte. Parece que o frio da minha sepultura me está passando o sangue e os ossos. Não posso ser o que tu querias que eu fosse. A minha paixão não se conforma com a desgraça. Eras a minha vida: tinha a certeza de que as contrariedades não me privavam de ti. Só o receio de perder-te me mata. O que me resta do passado é a coragem de ir buscar uma morte digna de mim e de ti. Se tens força para uma agonia lenta, eu não posso com ela.”

Camilo Castelo Branco, *Amor de Perdição*, p. 102-103.

Após o espetáculo

MORRER DE AMOR

- * Explorar os recursos expressivos presentes no excerto da carta de amor.
- * Explicar as associações entre morte e amor, na carta.
- * Refletir e debater as expressões “morrer de amor” e “amor de perdição”.
- * Investigar as consequências de um “coração partido”.
- * Averiguar e debater a possibilidade de alguém morrer (mesmo) de amor.
- * Refletir sobre a frase “Amou, perdeu-se e morreu amando” e escrever um texto opinativo sobre o seu significado.
- * Comentar a frase de Teresa “A liberdade de coração é tudo”.

AMAR PERDIDAMENTE

- * Criar uma definição(s) de amor.
- * Analisar os vários tipos/várias possibilidades de amor. Por...
 - Mim;
 - Outro/a;
 - Animal;
 - País;
 - Causa;
 - Clube;
 - Desporto.
- * Expressar o que é o amor através de movimentos corporais.
- * Fazer representações sobre amor em texto e imagem.

AMORES PROIBIDOS

Amor de Perdição é considerado a versão portuguesa de *Romeu e Julieta* de William Shakespeare.

- * Pesquisar e debater os amores proibidos ao longo da história e as motivações para a proibição (sociais, culturais, religiosas, políticas, outras).
- * Descobrir amores proibidos que desafiaram os estereótipos, superaram adversidades e geraram mudanças na sociedade. Descrever a luta dos protagonistas.
- * Encontrar histórias sobre relações proibidas e rivalidades entre famílias retratadas em livros e filmes.
- * Produzir conteúdos (em diferentes formatos) sobre o tema e promover o debate.



Coração de cera. Ex-voto português.

EX-VOTO DE UM CORAÇÃO PARTIDO

- * Explorar o conceito de ex-voto na cultura portuguesa.
- * Colocar uma cadeira no meio da sala e pousar um coração (desenho, objeto).
- * Criar um semicírculo com as restantes cadeiras (como a audiência para um espetáculo).
- * Gravar em áudio e/ou vídeo para uma posterior transcrição.
- * Agrupar os alunos em pares, ou em número a definir, que ficam em pé ao lado da cadeira e iniciam um monólogo sobre o coração.
- * Determinar um tempo limite para a duração do monólogo.
- * Criar uma narrativa. A narrativa é continuada pelos alunos que se levantam e substituem os colegas no monólogo.
- * Manter um encadeamento entre os monólogos que sustente uma *storyline* coerente.

MORRER DE AMOR NA LITERATURA¹⁰

Refletir, pesquisar e debater em grande grupo.

- * No século XIX, o romantismo predominava na Europa e foi o período que mais “vítimas” fez na literatura.
- * O livro *Os sofrimentos do jovem Werther* (Johann Wolfgang Goethe, 1774), supostamente, provocou uma vaga de suicídios na Europa (conhecido por efeito de Werther).
- * No século XXI ainda se “morre de amor” na literatura? Pesquisar a resposta na literatura contemporânea.
- * Realizar trabalhos de natureza argumentativa sobre o tema, com exposições orais de apresentação para a turma.

10 Ernesto Rodrigues. Professor na Faculdade de Letras de Lisboa.

Aula Aberta

a partir de

Amor de Perdição

TEATRO
CARLOS ALBERTO
30OUT

dur. aprox. 90'

Amor de Perdição é uma obra da literatura portuguesa e agora, também, um espetáculo de teatro, acompanhado de um dossiê pedagógico.

Enquanto docentes, que portas podemos abrir com os/as nossos/as jovens estudantes, depois de assistirmos a um espetáculo de teatro criado a partir da adaptação de uma obra que integra o currículo da disciplina de Português?

Nesta aula aberta, que pretende ser um encontro com professores e professoras, desejamos “abrir” espaços de diálogo entre o gesto humano e pedagógico de acompanhar alunos e alunas ao teatro e, no regresso, a ação de “abrir” e criar olhares diversos sobre o que se viu, o que se leu, o que se ouviu, que se sentiu, no palco e na sala de aula.

Para tal, convocaremos a arte, nas suas múltiplas manifestações, para o entendimento plural da vida contemporânea de cada um/a e de todos/as, na qual se incorporarão, assim o desejamos, a criação literária e a criação teatral.

Boa leitura! Bom espetáculo! Encontramo-nos na Aula Aberta!

Irene Ferreira¹¹

¹¹ Professora de Português na ACE Escola de Artes.

RECURSOS ADICIONAIS

H. Maria Teresa. (1998). **Morrer de Amor em Destino**. Quetzal Editores.

Lameiras, J.M. e Jorge, M. (2021). **Amor de Perdição** (baseada na obra de Camilo Castelo Branco). **Clássicos da Literatura em Banda Desenhada**. Livros RTP, N° 14. Editora Levoir. Coimbra.

M. Graça Moura. (2002). **Blues da Morte de Amor em Antologia dos Sessenta**. Edições Asa.

C. Álvaro de. 1944. **Poesias de Álvaro de Campos**. Fernando Pessoa. Ática, Lisboa.

As Grandes Cartas de Amor. 2022. Editora Guerra & Paz.

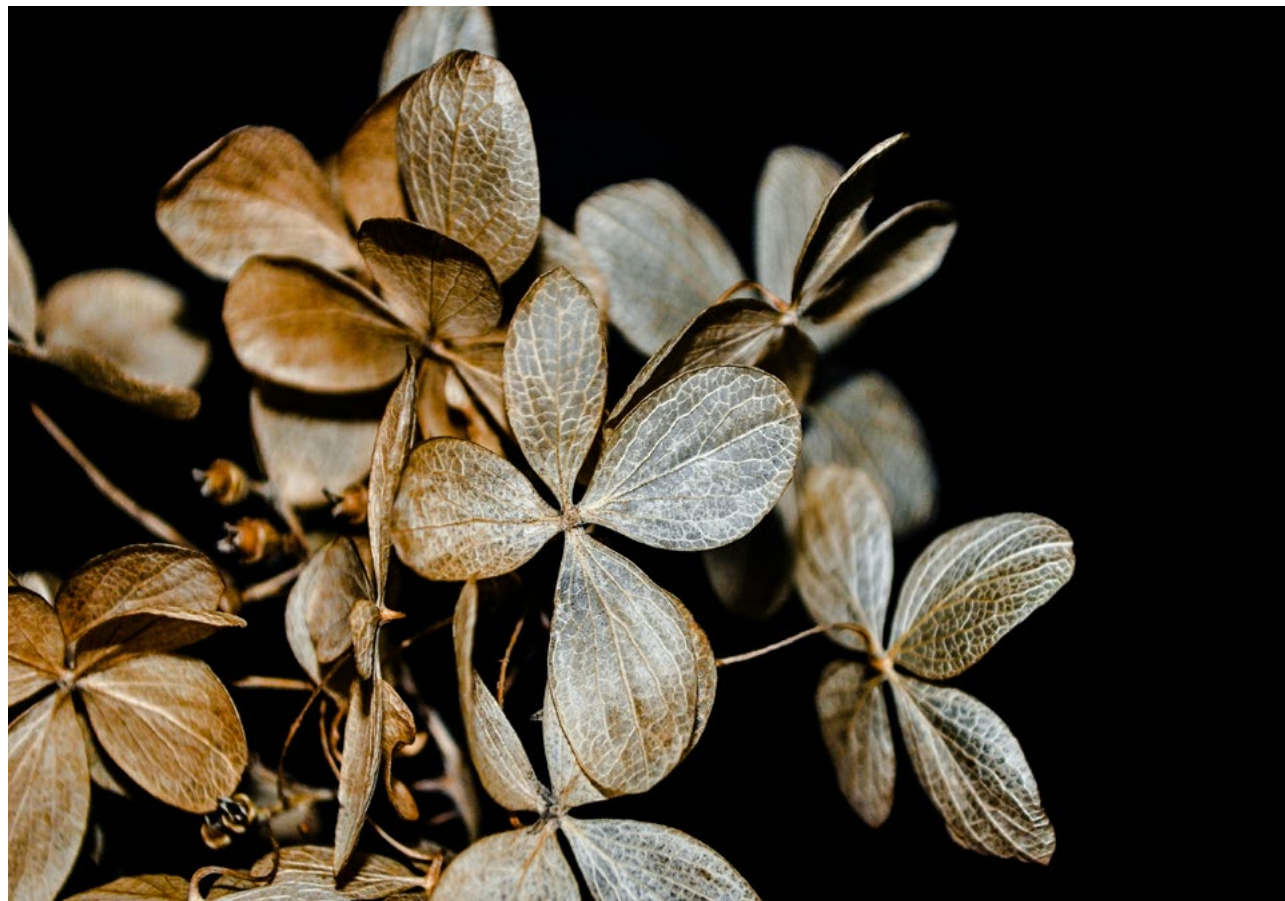
RTPPlay. Nada será como Dante. Temporada 1. Ep. 15 07 jan (2020). [vídeo]. <https://www.rtp.pt/play/p6188/e448748/nada-sera-como-dante>

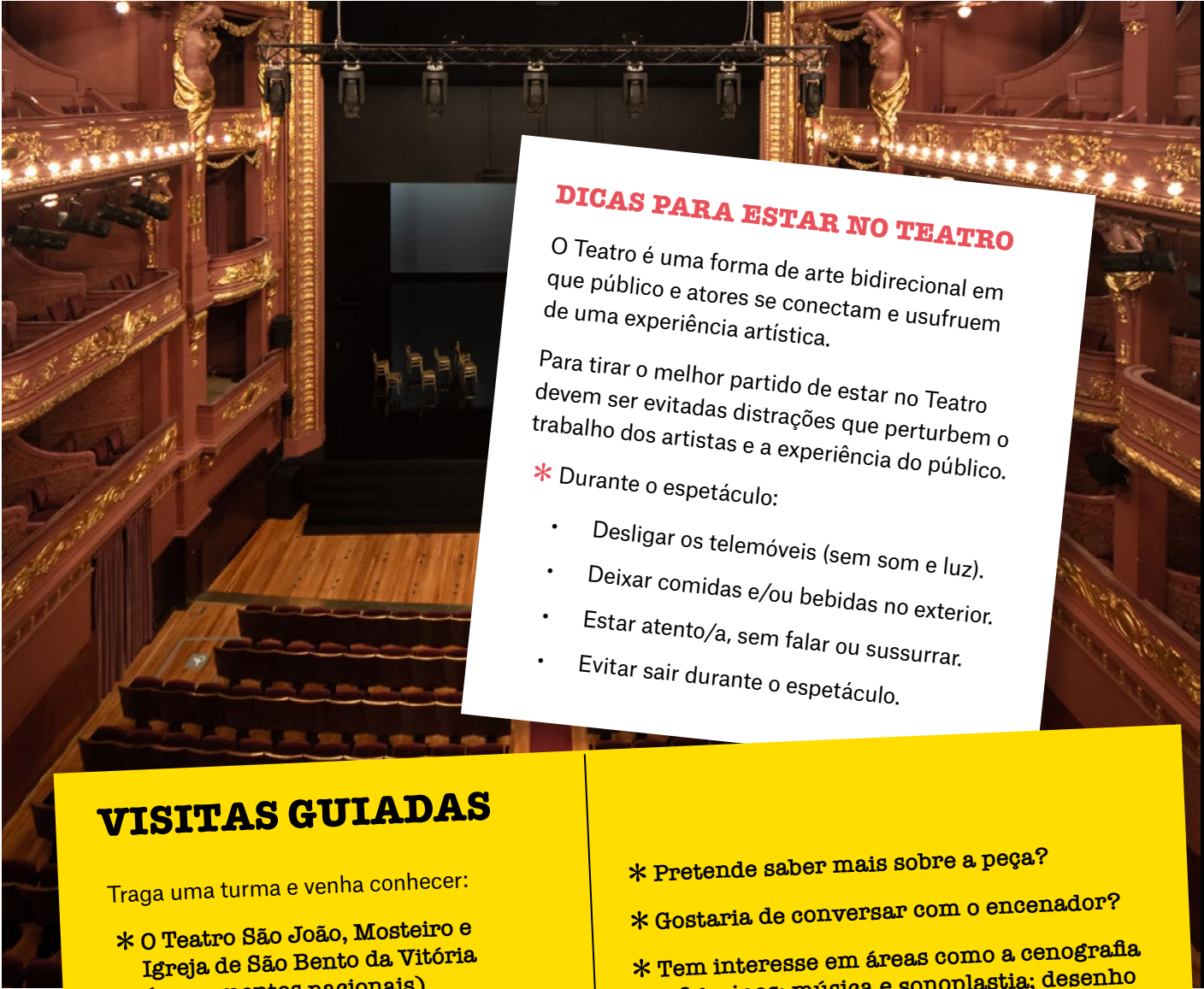
RTPEnsina. Amor de Perdição, de Camilo Castelo Branco (2009). [vídeo]. <https://ensina.rtp.pt/artigo/amor-de-perdicao/>

Amor de Perdição. Manoel de Oliveira (1979). [vídeo]. Youtube

Amor de Perdição. Georges Pallu (1921). Cinemateca Portuguesa (2022). [vídeo].

Netflix. A Última Carta de Amor | Trailer oficial (2021). [vídeo]. Youtube
[Netflixhttps://www.youtube.com/watch?v=1Miw3JO8woY](https://www.youtube.com/watch?v=1Miw3JO8woY)





DICAS PARA ESTAR NO TEATRO

O Teatro é uma forma de arte bidirecional em que público e atores se conectam e usufruem de uma experiência artística.

Para tirar o melhor partido de estar no Teatro devem ser evitadas distrações que perturbem o trabalho dos artistas e a experiência do público.

* Durante o espetáculo:

- Desligar os telemóveis (sem som e luz).
- Deixar comidas e/ou bebidas no exterior.
- Estar atento/a, sem falar ou sussurrar.
- Evitar sair durante o espetáculo.

VISITAS GUIADAS

Traga uma turma e venha conhecer:

- * O Teatro São João, Mosteiro e Igreja de São Bento da Vitória (monumentos nacionais).
- * Os edifícios e as intervenções.
- * A história e as histórias do Teatro Nacional São João.
- * As salas de espetáculos e ensaios, os camarins e áreas técnicas.
- * Os termos técnicos, expressões e superstições do Teatro.
- * As profissões do Teatro.
- * E muito mais!

Audioguia em inglês, francês e espanhol.

Videoguia em língua gestual portuguesa.

GRUPOS ESCOLARES

De segunda a sexta-feira, mediante reserva prévia. Entrada gratuita.

Informações e inscrições
T 22 340 19 56 / visitas@tnsj.pt

* Pretende saber mais sobre a peça?

* Gostaria de conversar com o encenador?

* Tem interesse em áreas como a cenografia e figurinos; música e sonoplastia; desenho de luz, entre outras?

* Precisa de mais informações sobre a nossa programação?

* Quer conhecer-nos melhor?

ENTRE EM CONTACTO

Centro Educativo
Teresa Batista / Carla Medina
T 22 339 50 66 / Linha Direta

centroeducativo@tnsj.pt

Edição

Teatro Nacional São João

coordenação
Maria João Pereira

design gráfico
SAL Studio

fotografia
Alessandro Sacchi
Amy Luo
Annie Spratt
Heather Green
João Tuna

impressão
Norcópia

Teatro São João

Praça da Batalha
4000-102 Porto

Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto

Mosteiro de São Bento da Vitória

Rua de São Bento da Vitória
4050-543 Porto

www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt
T +351 22 340 19 00

O TNSJ É MEMBRO

MECENAS DO TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO